

001

ATIVIDADE DO ALCALÓIDE UMBELATINA NOS TESTES DE FORMALINA E CAPSAICINA.
Jaqueline Misturini, Lessandra Loss Nicoláo, Fernanda L. Both, Elaine Elisabetsky (Lab. Etnofarmacologia, ICBS/UFRGS), Vitor A. Kerber e Amélia T. Henriques (Lab. Farmacognosia, UFRGS).

Atividade analgésica do alcalóide umbelatina (isolado de *Psychotria umbellata*) foi anteriormente verificada no modelo de placa quente. O objetivo deste trabalho foi analisar a atividade nos testes de *formalina* e *capsaicina*, substâncias que liberam glutamato e aspartato. Após a administração (i.p) das substâncias testes (salina 0,9%, morfina 6 mg/kg, umbelatina 30, 100, 200, 300 mg/kg e MK801 0,15 e 0,3 mg/kg), 20µL de formalina 1% ou capsaicina (1,6 µg/pata solubilizado em solução de NaCl 0,9%) foram injetados intradermicamente no dorso da pata traseira direita dos animais. O tempo que os animais despenderam lambendo a pata injetada foi anotado durante 5 min pós capsaicina, e 5 min (fase precoce) e 20 (fase tardia) pós formalina. A co-administração do alcalóide e de MK801 (antagonista competitivo de receptor NMDA) foi realizada com doses não efetivas de ambos. Os dados foram analisados através de ANOVA/SNK. Umbelatina evitou a dor induzida por capsaicina nas doses de 100 e 200 mg/kg ($p < 0,01$) assim como MK801 na dose de 0,3 mg/kg. Umbelatina 30mg/kg quando co-administrada com MK801 0,05 mg/kg produziu efeito semelhante as doses analgésicas destes compostos administradas isoladamente. No teste de formalina umbelatina inibiu o tempo de lambida quase completamente na fase precoce na dose de 300 mg/Kg ($p < 0,05$) e na fase tardia, nas doses de 200 e 300 mg/Kg ($p < 0,01$). Os dados sugerem a participação de receptores NMDA na analgesia produzida por umbelatina. (Fapergs, CNPq).